

## ANÁLISE DA QUALIDADE PAISAGÍSTICA AMBIENTAL E O TURISMO: o caso da rua Portugal em São Luís (Maranhão, Brasil)

*ANALYSIS OF ENVIRONMENTAL QUALITY LANDSCAPE AND TOURISM: the case of Rua Portugal in São Luís (Maranhão, Brazil)*

*ANÁLISIS DE LA CALIDAD DEL PAISAJE AMBIENTAL Y EL TURISMO: el caso de la Calle Portugal en São Luís (Maranhão, Brazil)*

### RESUMO

Voltado à problemática central sobre influências deletérias do turismo em cenários de cidades, o trabalho tem por objetivo geral compreender aspectos perceptuais de observadores de cenas da Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís, Maranhão, Brasil, quanto à qualidade paisagística, notadamente em relação a intervenções turísticas. Com feição exploratória, natureza aplicada e estrutura múltipla de métodos, a pesquisa abordou cinco partes principais, sendo a primeira de caráter introdutório e a última de cunho conclusivo. A segunda expõe aspectos metodológicos, tanto de sistematização de referenciais teóricos quanto de desenvolvimento empírico da investigação, a partir da aplicação de questionários *online* a turistas reais e potenciais, enquanto a terceira aborda aspectos patrimoniais da capital maranhense e da via selecionada. A quarta parte, direcionada a aspectos paisagísticos, discute respostas à pergunta investigativa sobre qual é a percepção da paisagem do objeto de análise, permitindo a conclusão de que, mesmo que a qualidade das cenas seja enquadrada acima da média, conforme avaliação de preferências visuais dos entrevistados, há necessidade de implementação de políticas públicas de preservação e requalificação patrimonial para manutenção – ou mesmo elevação – desse patamar qualitativo, fundamental para a atratividade de visitantes.




**Palavras-chave:** Qualidade paisagística. Atividade turística. Preferências visuais. Centro histórico. Bens patrimoniais.

### ABSTRACT

Turned to the central problem of the deleterious influences of tourism on the scenarios of cities, the general objective of this work is to understand perceptual aspects of observers of scenes from Rua Portugal in the Historic Center of São Luís, Maranhão, Brazil, regarding the quality of the landscape, notably in relation to touristic interventions. With an exploratory feature, applied nature and multiple structure of methods, the research covered five main parts, the first being introductory and the last conclusive. The second exposes methodological aspects of the systematization of theoretical references and the empirical development of the investigation, based on the application of online questionnaires to real and potential tourists, while the third addresses patrimonial aspects of the capital of Maranhão and the selected route. The fourth part, directed to landscape aspects, discusses answers to the investigative question about what is the perception of the scenes of the object of analysis, leading to the conclusion that, even if the quality of the scenes is framed above average, according to the evaluation of visual preferences of the interviewed, there is a need to implement public policies for the preservation and requalification of heritage in order to maintain – or even raise – this qualitative level, which is fundamental for attracting visitors.

**Keywords:** Landscape quality. Tourist attractiveness. Visual Preferences. Historic center. Heritage assets.

### RESUMEN

 Saulo Ribeiro dos Santos <sup>a</sup>  
 Letícia Peret Antunes Hardt <sup>b</sup>  
 Carlos Hardt <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Maranhão;  
Universidade Estadual do Maranhão, São  
Luís, Maranhão, Brasil

<sup>b</sup> Pontifícia Universidade Católica do  
Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

DOI: 10.12957/geouerj.2023.55820

**Correspondência:** saulo.ribeiro@ufma.br,  
l.hardt@pucpr.br,  
carloshardt01@gmail.com

**Recebido em:** 03 nov. 2020

**Revisado em:** 09 fev. 2022

**Aceito em:** 11 mai. 2023



Orientado al problema central de las influencias nocivas del turismo en los escenarios de las ciudades, el objetivo general de este trabajo es comprender los aspectos perceptuales de los observadores de escenas de la Rua Portugal en el Centro Histórico de São Luís, Maranhão, Brasil, en cuanto a la calidad del paisaje, especialmente en relación con las intervenciones turísticas. Con carácter exploratorio, función aplicada y estructura múltiple de métodos, la investigación abarcó cinco partes principales, siendo la primera introductoria y la última conclusiva. La segunda expone aspectos metodológicos de la sistematización de referenciales teóricos y del desarrollo empírico de la investigación, a partir de la aplicación de cuestionarios en línea a turistas reales y potenciales, mientras que el tercero aborda aspectos patrimoniales de la capital de Maranhão y de la calle seleccionada. La cuarta parte, dirigida a los aspectos paisajísticos, discute respuestas a la pregunta de investigación acerca de cuál es la percepción de los escenarios del objeto de análisis, llegando a la conclusión de que, si bien la calidad de las escenas se encuadra por encima del promedio, según la evaluación de las preferencias visuales de los entrevistados, existe la necesidad de implementar políticas públicas de preservación y recalificación del patrimonio para mantener, o incluso elevar, este nivel cualitativo, que es fundamental para atraer visitantes.

**Palabras clave:** Calidad paisajística. Atractividad turística. Preferencias visuales. Centro histórico. Bienes patrimoniales.



## INTRODUÇÃO

O turismo urbano é um fenômeno antigo e sua origem está relacionada ao Gran Tour, desenvolvido em cidades propriamente ditas. Vera Rebollo et al. (2011) destacam que essa modalidade turística tem alcançado progressiva expressividade em decorrência das constantes alterações do pensamento humano, inclusive com referência à expansão urbana. Exceto durante a pandemia da *coronavirus disease* 2019 (Covid-19), mas com ampla recuperação nos primeiros setes meses de 2022, tem se consolidado em diversas partes do mundo, representando praticamente 80% do fluxo de visitantes internacionais nos anos anteriores ao contexto pandêmico (UNWTO, 2018).

Nesse sentido, é fundamental compreender as transformações promovidas pelo turismo em destinos urbanos, como no caso de São Luís, capital do estado do Maranhão, Brasil, que detém vasto acervo arquitetônico e paisagístico de origem portuguesa, reconhecido como “Patrimônio Mundial da Humanidade” (MARANHÃO, 1007; UNESCO, 2023). Esse fato instiga a identificação das razões que têm provocado mudanças, majoritariamente negativas, do seu centro histórico, em decorrência da atividade turística (ANDRÈS, 2008; SANTOS, 2015), o que delinea a **problemática central** deste trabalho.

Ashworth e Page (2011) e Hadst e Hardt (2007) argumentam que a paisagem urbana se tornou unidade de estudo não somente no campo da geografia, mas inclusive do turismo, devido à sua elevada importância enquanto produto consumido e, sobretudo, como indicador da experiência turística (CONZATTI, 2022; GÂNDARA; FRAIZ BREA; MANOSSO, 2013). Diante dessa relevância, Hardt (2020) cita diversas técnicas para interpretação de cenas urbanizadas, dentre as quais se destaca, como de interesse precípua da presente investigação, a avaliação da qualidade paisagística pela análise de preferências visuais.

Para Hardt (2020), considerada como o grau de excelência estética de cenários, a qualidade da paisagem pode orientar a determinação de prioridades para conservação ou recuperação de áreas urbanas. Conforme a mesma autora, a mencionada técnica de análise de preferências visuais compreende os resultados de interpretação de sucessivas experiências individuais. Dessa maneira, pela admissão da própria subjetividade como processo analítico, ao manifestarem seus favoritismos de cenas, os indivíduos também expõem seus anseios e apreensões referentes a determinados aspectos paisagísticos visualizados nas imagens (AMINI; ADIBZADEH, 2020).

No turismo, essa qualificação serve como atributo para elaboração de planos específicos para desenvolvimento da atividade. Presta-se, também, ao direcionamento de ações de proteção ao patrimônio histórico, enquanto conjunto de bens de valor turístico em determinado destino (ZHANG, 2022), como no caso de São Luís.



Obviamente, a apropriação da paisagem como objeto de abordagem por ampla gama de interesses profissionais e acadêmicos inclui a área do turismo, dada a importância de cenas paisagísticas enquanto indicadores privilegiados da experiência de viagem do turista (CONZATTI, 2022). Com base nesses aspectos, formula-se a seguinte **pergunta investigativa**: qual a percepção dos turistas quanto à paisagem da Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís? Assim, o **objetivo geral** da pesquisa consiste em compreender aspectos perceptuais dos observadores de cenas da via quanto à qualidade paisagística, notadamente em relação a intervenções turísticas.

Com vistas à obtenção de respostas àquele questionamento e ao alcance deste intuito, o artigo é dividido em cinco seções, sendo a primeira de caráter introdutório, contendo breve exposição da temática e sua problemática. A segunda aborda técnicas e métodos utilizados (aspectos metodológicos), enquanto nas duas seguintes (aspectos patrimoniais e paisagísticos), são analisados diversos resultados das informações levantadas. Por fim, são expostas as considerações finais da investigação.

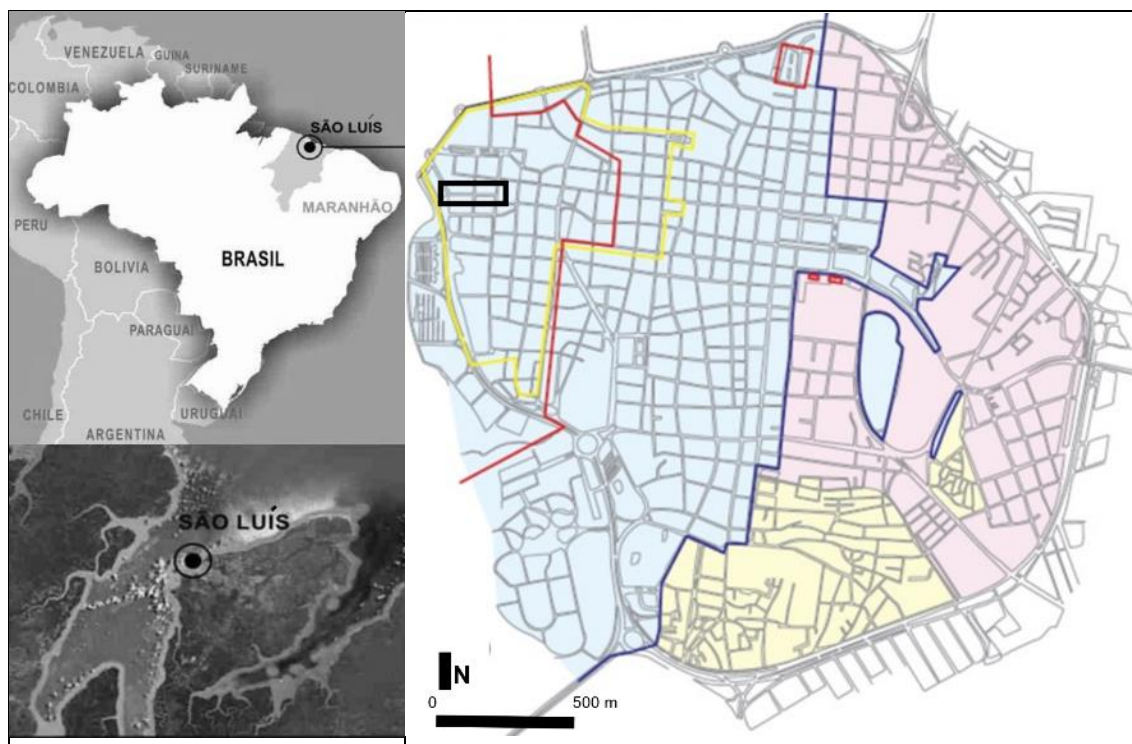
### ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com feição exploratória, natureza aplicada e estrutura múltipla de métodos, a pesquisa teve início com a estruturação de referenciais teóricos nacionais e internacionais, levantados na base de dados da Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALYC, 2012-2022) e em diversas publicações de referência em turismo. A busca naquele repositório de periódicos científicos foi feita pelas palavras-chave “turismo urbano, paisagem urbana, qualidade paisagística e patrimônio histórico”, para o interstício de 2012 a 2022.

Mais que a abordagem quantitativa, visando à análise de opiniões e informações por meio de números, é destacada a interpretação qualitativa de principais teores de interesse à investigação. Esses achados científicos embasam o conjunto de argumentos teórico-conceituais ao longo do trabalho, especialmente na seção de aspectos patrimoniais.

Empiricamente, trata-se de estudo de caso que envolve o aprofundamento do tema sobre a aplicação de um conhecimento específico (YIN, 2017[1984]). Como objeto de análise, tem-se a citada Rua Portugal, cuja localização é ilustrada na Figura 1.

**Figura 1:** Mapas esquemáticos de localização do objeto de análise – Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís – com delimitação de zonas urbanísticas e limites de áreas patrimoniais protegidas



Fonte: Adaptada de Lopes (2008) e Santos (2015).

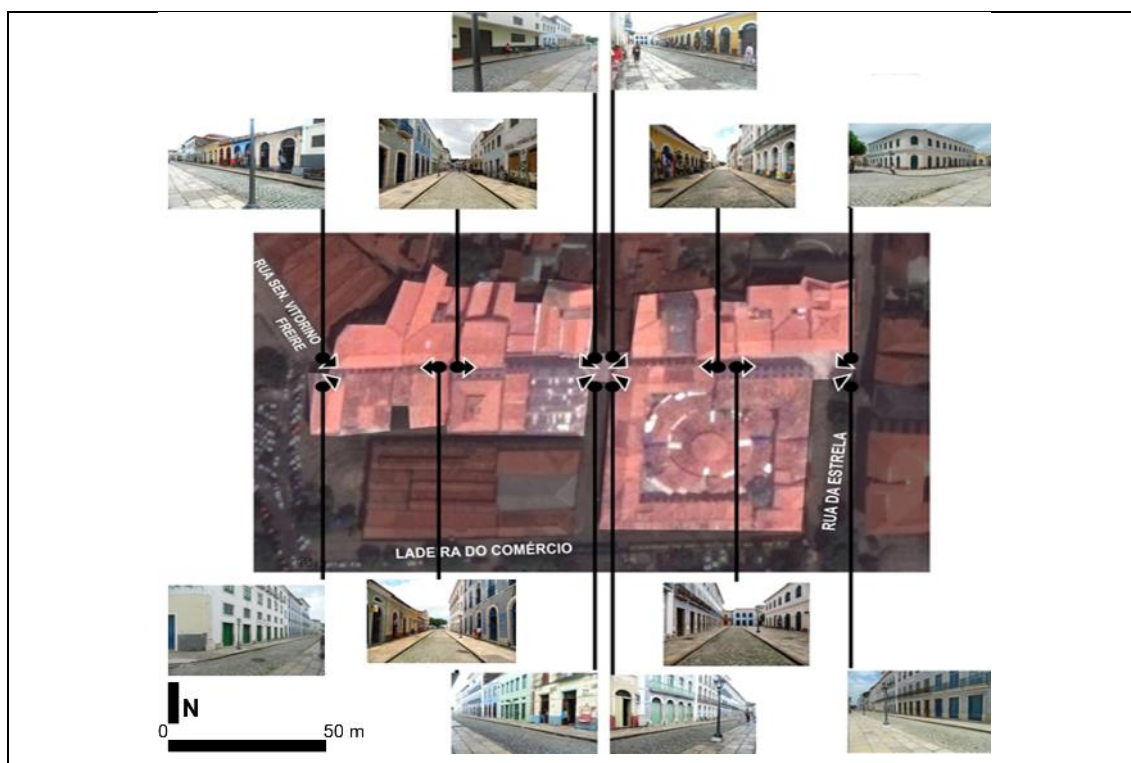
- Notas:
- |  |   |
|--|---|
|  | = Zona de Preservação Histórica                                 |
|  | = Zona Central  |
|  | = Zona de Interesse Social                                      |
|  | = limite de tombamento federal                                  |
|  | = limite de tombamento federal                                  |
|  | = limite de área definida como Patrimônio Mundial da Humanidade |
|  | = limite do objeto de análise: Rua Portugal                     |

Nesse âmbito, a técnica de avaliação de preferências visuais foi viabilizada pela coleta de dados por meio da aplicação de questionário *online* para classificação de fotografias da via pelo público em geral, considerados potenciais e reais turistas nacionais e internacionais. O formulário de perguntas abertas e fechadas relativas à observação de cenas para avaliação da qualidade da paisagem da Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís, foi disponibilizado, no período de abril a setembro de 2014, aleatoriamente em redes sociais (Instagram e WhatsApp), além do envio de mensagens eletrônicas, com solicitação de replicação a outros turistas reais ou potenciais.

O questionário foi estruturado em duas partes principais. Na primeira – perfil dos respondentes, foram solicitadas informações sobre gênero, procedência (estado brasileiro ou país), faixa etária, grau de escolaridade, profissão, visita anterior a São Luís (inclusive com especificação da quantidade de vezes e do tempo de permanência em dias) e a intenção, no caso de visita anterior, de retorno à capital maranhense.

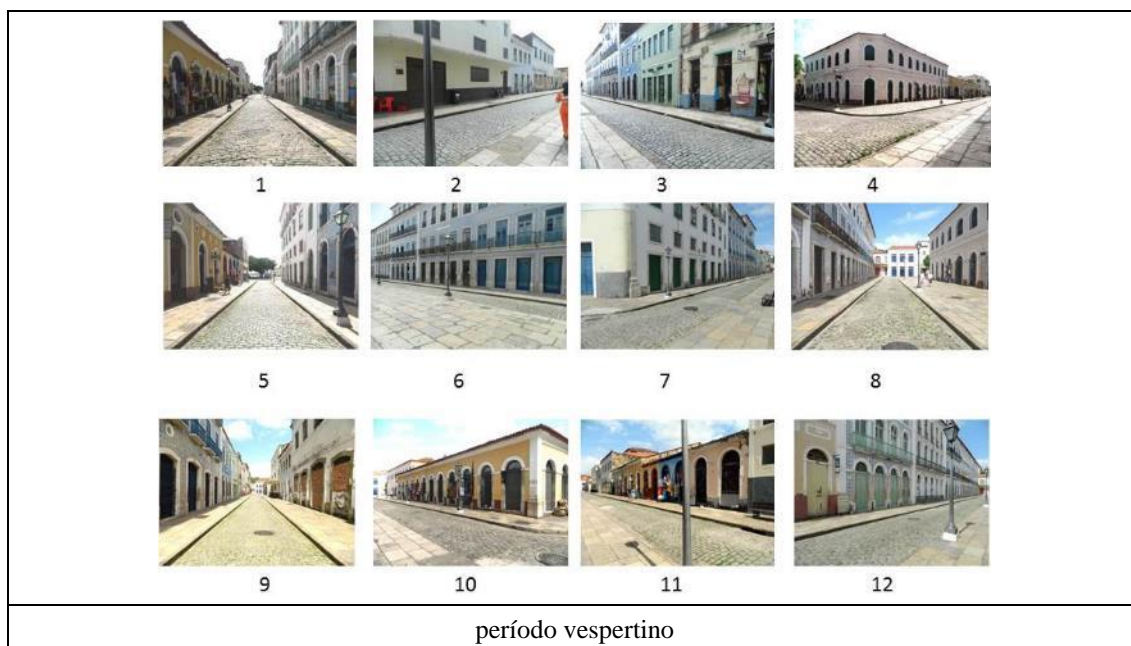
Na segunda avaliação qualitativa da paisagem da Rua Portugal nas classes muito ruim, ruim, boa e muito boa, foram apresentadas fotografias de referência tomadas de posições e direções estratégicas das duas quadras em análise (Figura 2), de maneira a garantir a maior cobertura possível das visadas. Também foram consideradas para os períodos matutino e vespertino de maior visitação (Figura 3), com registros no dia 14 de março de 2015 (sábado), às 10h00 e às 15h00 (horário de Brasília), por meio de câmera digital modelo Panasonic Lumix (DMC – FZ40), com resolução de 5 megapixels.

**Figura 2:** Imagem aérea com pontos de tomada das fotografias integrantes do questionário aplicado a observadores de cenas para avaliação da qualidade da paisagem da Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís



Fonte: Elaborada com base em Google Maps (2014) e nos procedimentos metodológicos adotados.

**Figura 3:** Imagens da paisagem da Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís analisadas pelos observadores de cenas segundo períodos do dia



Fonte: Tomadas durante levantamentos de campo.

- Notas:
- |                       |                        |
|-----------------------|------------------------|
| 1 = trecho 1 Sudeste  | 7 = trecho 2 Sudeste   |
| 2 = trecho 1 Nordeste | 8 = trecho 2 Nordeste  |
| 3 = trecho 1 Oeste    | 9 = trecho 2 Oeste     |
| 4 = trecho 1 Leste    | 10 = trecho 2 Leste    |
| 5 = trecho 1 Sudoeste | 11 = trecho 2 Sudoeste |
| 6 = trecho 1 Noroeste | 12 = trecho 2 Noroeste |

Ordenamento diferenciado intencionalmente para aplicação do questionário visando à prevenção de vieses interpretativos.

A amostragem foi estabelecida por acessibilidade, ou seja, para indivíduos com acesso facilitado àquelas mídias, admitindo-se que são representativos no universo delimitado. Há que se reconhecer, porém, que a coleta de respostas *in loco* poderia produzir resultados diferenciados, o que, entretanto, não constitui óbice devido à intenção precípua de reconhecimento de imagens atrativas a turistas para sua visita ao objeto de análise, à semelhança do constatado por Conzatti (2022). Esse mesmo motivo justifica a adoção da análise perceptual naquele período, dado o caráter ensaístico da pesquisa.

Para determinação do tamanho da amostra, tomou-se como base o universo de da quantidade total de turistas em São Luís em 2014. Em função desse número, foi empregada a fórmula aplicável a populações infinitas (GIL, 2017[1987]), com o alcance dos níveis mínimos de confiança e dos índices máximos de erro arrolados na Tabela 1.



**Tabela 1:** Valores de referência da amostragem dos questionários aplicados a observadores de cenas para avaliação da qualidade da paisagem da Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís

POPULAÇÃO	ITEM	VALOR
<b>Observadores de cenas para avaliação da qualidade da paisagem</b>	Universo da amostra (quantidade total de turistas em São Luís em 2014)	1.833.799 <sup>1</sup>
	População amostral (quantidade de questionários aplicados)	126 respondentes
	Nível de confiança da amostra (confiabilidade mínima requerida)	90%
	Índice de erro da amostra (máximo esperado de 10%)	7,3%

Fonte: <sup>1</sup> = INFRAERO (2015)

Nota: Cálculo realizado *online* pela calculadora amostral Comento

Como parâmetros de análise, foram adotados graus qualitativos, com critérios referentes à apreciação subjetiva de cada cena da via. Os valores de referência foram estabelecidos pelas médias das classes a partir das respostas do questionário, medidas em porcentagens.

No caso desta pesquisa, foram definidos o destino turístico – cidade de São Luís e seu centro histórico – e locais específicos – área funcional da Rua Portugal. Nesta, também foram sistematizadas informações de levantamentos de campo, relativas à aferição *in loco* de características próprias das duas quadras da via que apoiaram intrinsecamente o estudo, incluindo o estado de conservação das edificações, adiante apresentado na seção sobre aspectos patrimoniais.

Como explica Meadows (1998), a escolha de variáveis deve ser cautelosa, pois suas medidas podem possuir distorções. Nesse sentido, Van Bellen (2008[2005], p.61) lembra que “os indicadores não são a realidade, não são completos, e não contêm todos os elementos da realidade, com toda sua diversidade e possibilidades”.

O fato de o estudo estar fortemente embasado em indicadores subjetivos revela, em parte, a sua originalidade, pela estruturação de sistema baseado nas apreensões e anseios da população, promovendo a sua participação – mesmo que de maneira indireta – por meio de respostas ao questionário (GIL, 2017[1987]). Além disso, houve suporte de variáveis oficiais, por informações disponibilizadas por instituições públicas – federais, estaduais e municipais – e privadas, principalmente as relacionadas ao desenvolvimento sustentável do turismo. Eventualmente, alguns dos critérios apresentaram desvios pouco expressivos, os quais, após análise de consistência, foram julgados irrelevantes.

Para interpretação das informações empíricas, foram utilizadas as análises qualitativa e quantitativa,



com uso do programa Excel for Windows para tabulação dos dados e elaboração de gráficos. Outros procedimentos metodológicos específicos são expostos nas seções subsequentes, as quais iniciam com questões sobre a história e o patrimônio do objeto de análise.

## ASPECTOS PATRIMONIAIS

As características do ambiente construído do destino turístico – cidade de São Luís, são resultantes de um processo de urbanização que teve início na ponta oeste da colina, entre os rios Anil e Bacanga, seguindo gradativamente em direção ao interior da ilha (ANDRÈS, 2008). A região central é atualmente dividida em 11 bairros (incluindo o próprio Centro), equivalentes a 220 hectares (PMSL, 2015).

Em 1940, a União iniciou o tombamento do Sambaqui do Pindaí e da Capela das Laranjeiras, e somente em 1974, de parte do Centro como conjunto arquitetônico e paisagístico. Em 1984, o Governo do Estado do Maranhão tombou a área e no plano diretor de 1992, foi definida a Zona de Proteção Histórica, a qual engloba parcelas sob resguardo federal (978 imóveis) e de tombamento estadual (4.629), somando um total de 5.607 obras protegidas (ANDRÈS, 2008).

Ao longo do tempo, houve mudanças nas funções tradicionais e substituição de usos, com o decréscimo habitacional e incremento desordenado do comércio popular em diversas vias do setor histórico, o que tem promovido sérios problemas para a “qualidade ambiental e desgaste da imagem do centro como espaço de moradia e convivência” (BRASIL, 2015, p.10).

Essas questões têm origem principal na concentração de investimentos privados em outras regiões da cidade, ignorando os imóveis existentes no Centro Histórico de São Luís, os quais restam ociosos e subutilizados, mas poderiam ser ocupados por empresas, escolas, faculdades, moradias, hotéis, pousadas, restaurantes e outros empreendimentos para dinamização da rotina local.

Desde a fundação [...], São Luís vem passando por transformações na sua paisagem urbana, pois, acompanhando o ritmo de expansão, modernização e crescimento das cidades brasileiras a partir das três últimas décadas do século XX, a capital maranhense cresceu para o lado oposto da “ponte” [José Sarney – de conexão intraurbana], surgindo, assim, novos bairros [...] Na década de 1990, alguns grupos maranhenses se apropriaram de terras ao norte, construindo centros comerciais, edifícios residenciais, equipamentos sociais e áreas de alimentação, dentre outros componentes urbanísticos. Além disso, foram implantados hotéis e realizadas obras de urbanização das praias, o que propiciou a inserção da cidade num sofisticado roteiro turístico regional (SANTOS et al., 2013, p.4-5).

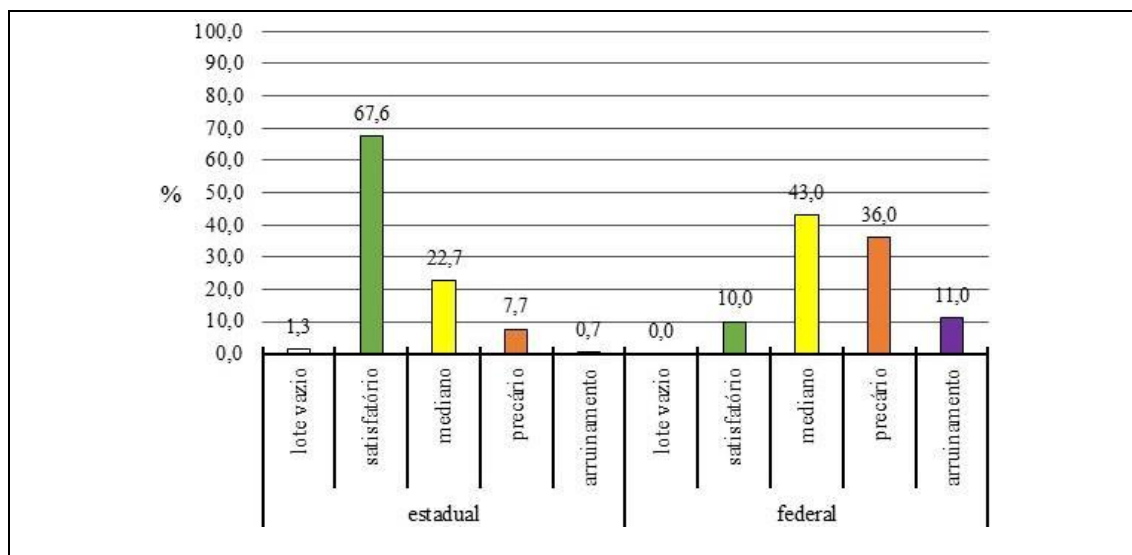
Mesmo com o esgotamento habitacional na área central, há predomínio de uso familiar no conjunto preservado, principalmente na área de tombamento estadual. Já na região sob proteção federal, há maior utilização institucional e comercial, com menor proporção de moradias. Essa carência de habitações no centro histórico é resultante do seu declínio por décadas e do alto custo de manutenção dos imóveis, além da

expansão urbana no sentido das praias. Ratificando tal aspecto, Cutrim (2011, p.127) afirma que: “[...] especialmente a partir da década de 1970, com a construção da Ponte José Sarney e o surgimento de bairros nobres numa outra área da cidade, o centro histórico perde habitantes, estabelecimentos comerciais e prestígio, adquirindo uma outra identidade, a de lugar do abandono, do descaso [...]”.

Na década de 1980, teve início um processo de revitalização do Centro Histórico de São Luís, com alto investimento financeiro em infraestrutura. Tais recursos, porém, não promoveram a sua valorização imobiliária e o efetivo estímulo ao turismo. “Não foram capazes de evitar o ciclo atual de precariedade [...] urbana e tampouco garantiram qualidade de vida às pessoas que moram nesses espaços [...] (CHAVES; SILVA, 2015, p.12).

Ou seja, mesmo com aporte de recursos governamentais, a situação de preservação era, em 2013, somente satisfatória na região de tombamento estadual (67,6%) (Figura 4). Na parte federal, era enquadrada, em sua maioria, de mediana (43,0%) a precária (36,0%), com 11,0% das edificações em condição de arruinamento. Essa questão é preocupante porque engloba a área decretada como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO e a própria Rua Portugal, que são os locais mais visitados pelos turistas e onde se concentram diversos empreendimentos turísticos (CARVALHO; SIMÕES, 2012).

**Figura 4:** Gráfico de proporcionalidade do estado de conservação dos imóveis nas áreas de tombamento estadual e federal no Centro Histórico de São Luís – 2013



Fonte: Adaptada de Brasil (2015).

Em alguns bairros, como Desterro e Portinho, situados nas áreas de tombamento federal e sob proteção da UNESCO, ainda há casarões com uso residencial. Chaves e Silva (2015, p.14) comentam que:

o Desterro ocupa uma localização central na cidade de São Luís. Constitui um dos núcleos habitacionais mais antigos da cidade, abriga desde sua formação famílias oriundas do interior do estado [...]. A



população residente guarda consigo, além de memórias das quais se orgulha, outras que prefere esquecer.

Um dos principais problemas na conservação das edificações está relacionado com a habitação, pois, em sua maioria, este uso é irregular e os moradores não possuem condições financeiras para restauração e manutenção dos imóveis. Segundo informações de Brasil (2015, p.14):

[...] existe no núcleo fundacional e entorno um expressivo número de imóveis particulares dificultando o empreendimento de melhorias e/ou reformas nesta infraestrutura inadequada para atrair investimentos em habitação no centro histórico, uma vez que apresenta uma rede de serviços estruturada, mas com deteriorações.

Essa situação de abandono e descaso com o patrimônio também acontecia – e ocasionalmente ainda ocorre – em outros destinos turísticos no país que possuem os seus centros históricos como produtos. Esses são os casos, na Região Nordeste, de Recife, Olinda e Salvador, por exemplo.

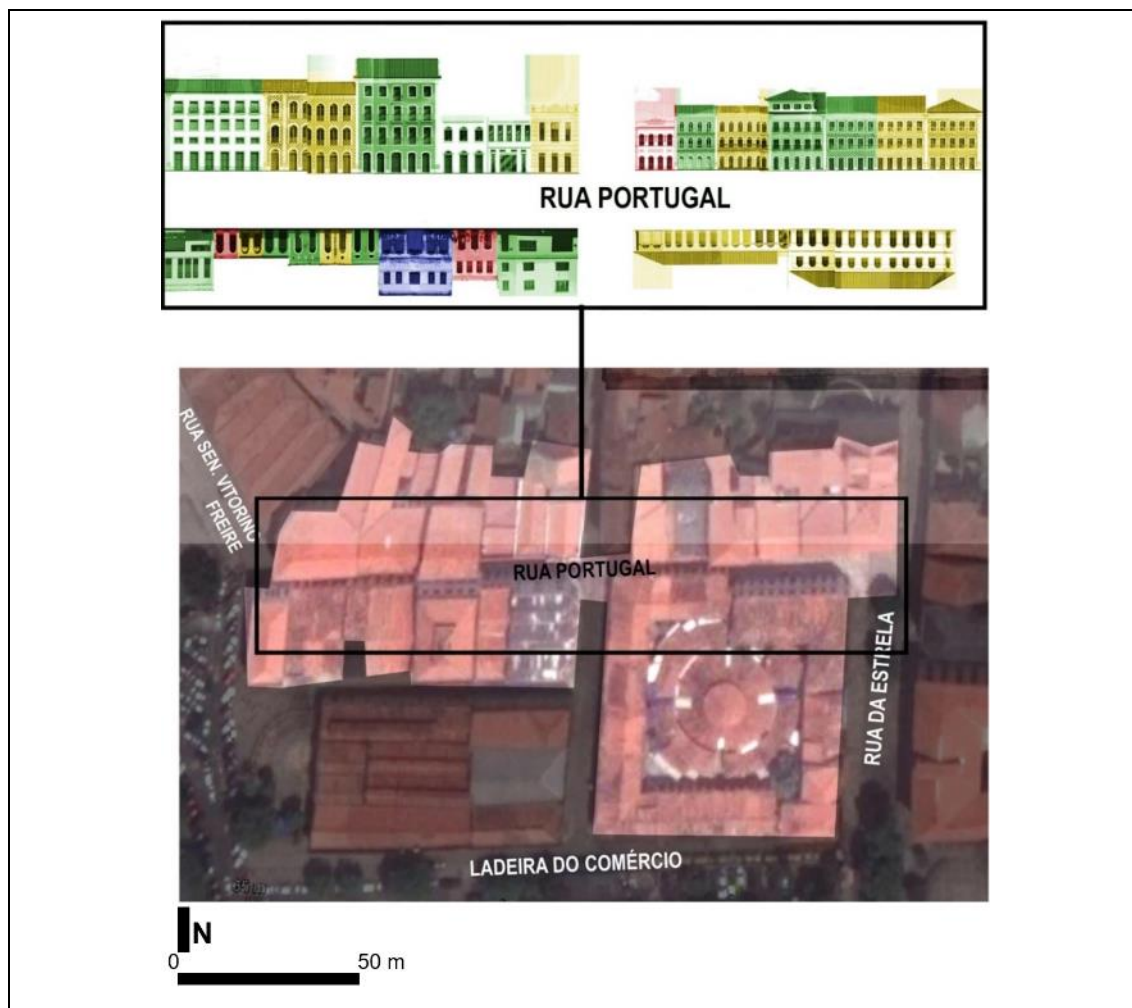
Com estruturas precárias, falta de segurança e poucos funcionários, a maioria das igrejas históricas de Recife e Olinda fica boa parte do tempo fechada. Em dois dias, a reportagem percorreu 25 igrejas no centro histórico das duas cidades e encontrou 16 com as portas fechadas. Sete estão interditadas por problemas de estrutura, mas só três estavam em obras. As outras nove abrem só para as missas, ou não têm hora para abrir (BRITTO, 2015, s.p.).

O Centro Histórico de Salvador possui aproximadamente cinco mil imóveis [...]. O último levantamento das edificações com estrutura precária e risco de desabamento, no entanto, é de 2009, contendo 111 imóveis que foram notificados pela Defesa Civil. Por estar desatualizado, no relatório técnico não constam os imóveis da Ladeira da Preguiça [...]; uma grande parte dos casarões em risco está localizada na área do Comércio (FORTES, 2015, s.p.).

Por meio de levantamentos de campo dos níveis de manutenção dos imóveis ao longo das duas quadras do espaço em estudo (Figura 5), foram estabelecidos os seguintes enquadramentos:





- a) satisfatório – com claras condições de manutenção da edificação, perceptíveis por pinturas recentes, consertos de avarias e procedimentos similares;
- b) mediano – com algumas condições de manutenção da edificação, em paralelo a algumas deficiências remanescentes;
- c) precário – sem aparentes condições de manutenção da edificação, mas ainda não definidoras da categoria de ruína;
- d) arruinamento – estado de bem histórico com condições diversas e praticamente irreconhecíveis em relação às originais (BRANDI, 2022[1963]).

**Figura 5:** Imagem aérea e representações de fachadas de classificação dos níveis de manutenção dos imóveis na Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís – 2014



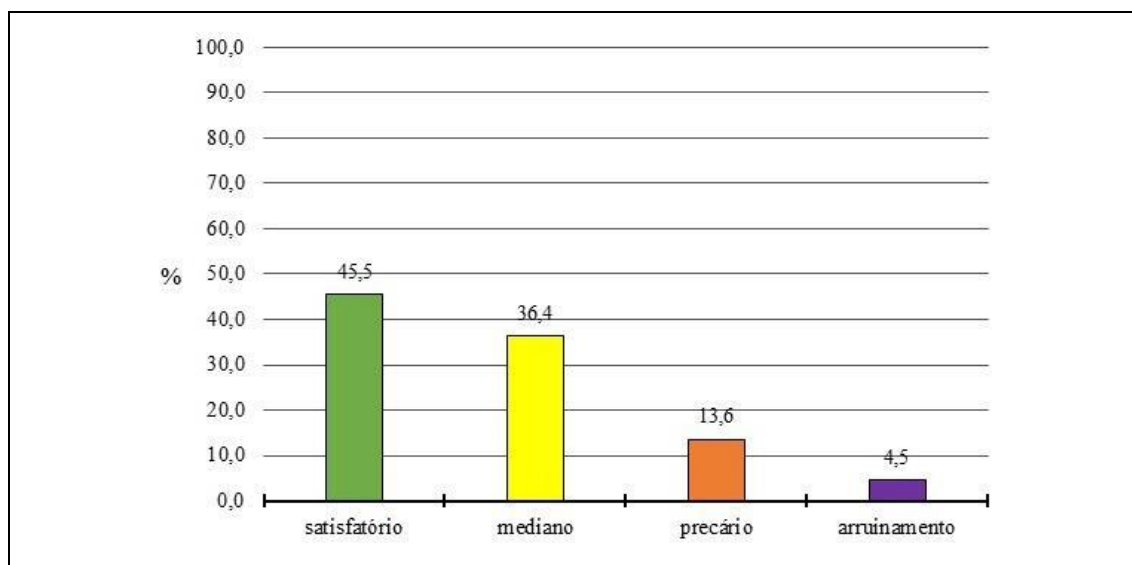
Fonte: Elaborada com base em Google Maps (2014) e em levantamentos de campo.

Notas:

	= satisfatório
	= mediano
	= precário
	= arruinamento

É possível verificar que mais de 81,9% dos prédios estavam, à época do estudo empírico, nas categorias satisfatória (45,5%) e mediana (36,4%) quanto ao estado de conservação, sendo somente três em situação precária (13,6%) e um em ruínas (4,5%) (Figura 6). Como mencionado anteriormente, a Rua Portugal é uma das mais importantes do Centro Histórico de São Luís e foi incluída em diversos programas de revitalização realizados em níveis municipal, estadual e federal.

**Figura 6:** Gráfico de proporcionalidade do estado de conservação dos imóveis nas áreas de tombamento estadual e federal no Centro Histórico de São Luís – 2013



Fonte: Elaborada com base em levantamentos de campo.

Essas condições patrimoniais definem certas características de paisagem para o objeto de análise. Na próxima seção, são discutidos os resultados da sua qualificação por preferências visuais.

## ASPECTOS PAISAGÍSTICOS

Para as variáveis perceptuais, o componente essencial é a atratividade em termos de visualização, avaliada segundo grau da qualidade da paisagem da Rua Portugal determinados por observadores de cenas. O entendimento da apreciação de imagens do destino revela a sua importância para a atratividade turística (CONZATTI, 2022).

O perfil dos entrevistados, que totalizam 128 respondentes do questionário aplicado, é formado por 65,9% de representantes do gênero feminino. Da mesma maneira que em outros contextos do presente estudo, há diferenças em comparação à pesquisa de demanda realizada, no período junino, pela Secretaria Municipal de Turismo de São Luís em 2014, quando somente 39,0% eram mulheres (SETUR-SLZ, 2014). Esse desvio, contudo, não implica em limitadores para a interpretação dos resultados alcançados na presente investigação.

A maior parte é procedente da Região Sul (65,0%), porém os estados com maior emissão de turistas para São Luís são das regiões Nordeste (Ceará e o próprio Maranhão – 45,0%), Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo – 19,4%) e Norte (Pará – 8,5%) (SETUR-SLZ, 2014).



Vale destacar, entretanto, que no Plano Maior 2020 (SETUR-MA, 2012), a seleção prioritária de mercado para o Maranhão define os estados da Região Sudeste (como Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), seguidos dos do Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Por fim, é citado o Distrito Federal, além dos vizinhos (como Pará, Piauí e Tocantins). No mercado internacional, as prioridades recaem principalmente sobre Alemanha, Argentina, Chile, Estados Unidos, França, Itália e Portugal.

Há predomínio de entrevistados na faixa etária entre 28 e 34 anos (31,2%). Em comparação às informações da citada pesquisa de demanda da SETUR-SLZ (2014), prevalecem turistas de 21 a 30 anos (28,6%) e 31 a 40 anos (27,8%), constatando-se a proximidade dos resultados desta fonte com os da amostra utilizada.

A maioria dos depoentes possui pós-graduação completa (40,0%). Nos dados oficiais da SETUR-SLZ (2014) sobre graus de escolaridade, a maioria dos visitantes possui ensino médio (39,5%) e superior (38,7%) completos. Não constam naquela pesquisa, todavia, informações sobre a finalização ou não dos níveis *lato* e *stricto sensu*.

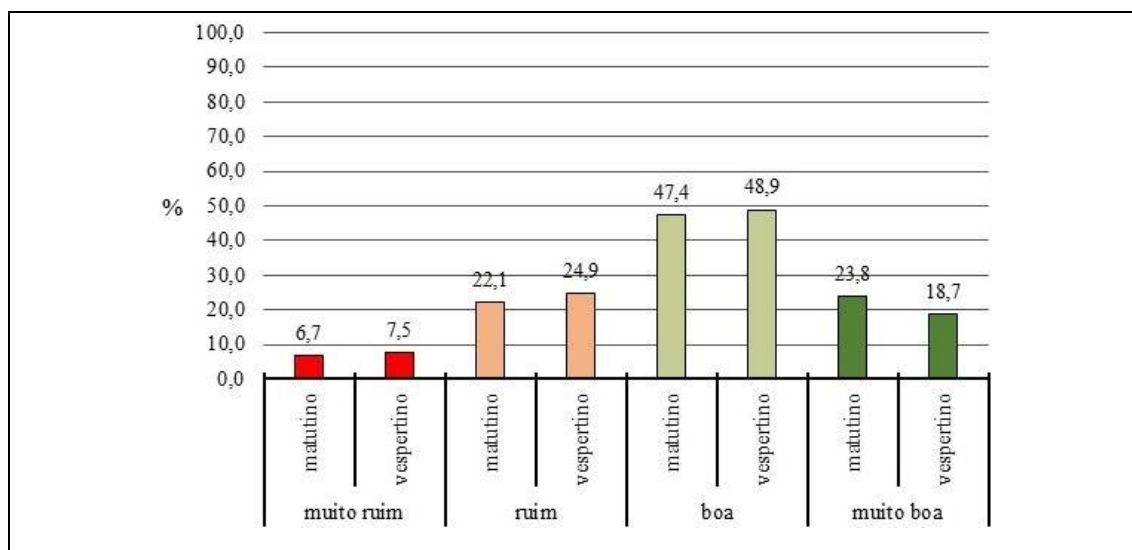
Quanto à profissão, predominam autônomos (45,0%). Nos dados do mesmo levantamento da SETUR-SLZ (2014), estes são apenas 19,1% das pessoas que visitam São Luís, enquanto a maior proporção é de empregados da iniciativa privada (28,6%), com a terceira posição para funcionários públicos (12,1%).

A maioria (64,8%) não havia visitado São Luís à época. Pelos levantamentos do Plano Maior 2020 (SETUR-MA, 2012) quanto à opinião do turista potencial, não é prioridade viajar para o Maranhão e há falta divulgação sobre o estado. Por isso, justifica-se essa alta proporção dos que não conhecem a cidade. Esse fato pode ser considerado conveniente perante os procedimentos adotados de avaliação da qualidade da paisagem, pois excessiva familiaridade com alguns detalhes locais poderia interferir de maneira deletéria nos resultados encontrados.

Dos que afirmam já ter visitado a cidade, a predominância é de menos de três vezes (43,0%), o que pode ser associado ao resultado da pesquisa da SETUR-SLZ (2014), na qual 60,8% dos turistas manifestaram interesse em retornar a São Luís, o que indica a existência de atrativos que promovem o bem-estar, o que gera o desejo de retorno (MIDDLETON; CLARKE, 2001[1988]). Note-se, porém, que a periodicidade de uma vez também foi expressiva, correspondendo a 40,0%.

A maior parte dos entrevistados que visitaram São Luís permaneceu de 5 a 10 e mais de 30 dias (31,7% cada período). A pesquisa junina realizada pela SETUR-SLZ (2014) aponta que a permanência média dos turistas na cidade foi de oito dias, o que é muito aproximado à média do primeiro interstício temporal da amostra consultada.

**Figura 7:** Gráfico de proporcionalidade de classes de qualidade da paisagem da Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís indicadas pelos observadores de cenas segundo períodos do dia



Fonte: Elaborada com base nas respostas do questionário *online*.

**Tabela 2:** Proporcionalidade média de classes de qualidade da paisagem da Rua Portugal indicadas pelos observadores de cenas segundo período do dia

PERÍODO	CLASSE	muito ruim (%)	ruim (%)	boa (%)	muito boa (%)
matutino		6,7	22,1	47,4	23,8
vespertino		7,5	24,9	48,9	18,7
desvio		-0,8	-2,8	-1,5	5,1

Fonte: Elaborada com base nas respostas do questionário *online*.

- Notas:
- = desvio não significativo (de 0,0 a 5,0%)
  - = desvio pouco significativo (5,1 a 10,0%)
  - = desvio medianamente significativo (de 10,1 a 20,0%)
  - = desvio muito significativo (superior a 20,0%)

Esses resultados demonstram que a paisagem da Rua Portugal se encontra em harmonia sob a ótica dos entrevistados, principalmente quanto à qualidade estrutural, um dos fatores de maior destaque para a avaliação. Vale lembrar que, conforme Boullón (2017[1985]), as características paisagísticas possuem três fatores para sua decifração: estrutura, forma e diferenciação.

Durante o processo de realização da presente pesquisa, a via em estudo possuía boas condições de infraestrutura, sendo a com maior conjunto de prédios homogêneos revestidos em azulejos da América Latina (ANDRÈS, 2008), condição diferencial que tem, inclusive, motivado a sua inclusão, como já citado, em diversos

programas de revitalização. Também cabe ressaltar que, perante outras ruas do centro histórico, o colorido da sua azulejaria constitui um fator de diferenciação, pela sua forma nítida referente às partes visíveis e identificáveis.

Considerando apenas as indicações da classe muito boa (Tabela 3), as cenas de melhor qualidade paisagística correspondem às fotos de números 3 (50,4% período matutino) e 5 (35,8% no vespertino), referentes ao trecho 1 Oeste, que compreende imóveis com características diversas, com o lado direito possuindo um prédio revestido em azulejo francês de cor azul, que abriga o Museu Casa de Nhozinho. Ao seu lado, fica a sede da Secretaria Estadual de Turismo do Maranhão (SETUR-MA), num casarão de três pavimentos com sacadas e em bom estado de conservação (Figura 8).







As cenas de pior classificação compreendem as fotos de números 5 (24,0% no período matutino) e 2 (38,2% no vespertino) pertinentes ao trecho 1 Noroeste (Figura 9). Nesses cenários, há presença de poste à esquerda da imagem, assim como um prédio que não compõe a fachada com os demais, além de um casarão de dois pavimentos que está “lacrado” com tijolos para coibir a entrada de pessoas no seu interior. Há, ainda, um profissional da limpeza urbana, uma moto, cadeiras de plástico na cor vermelha na fotografia da tarde, o que ocasiona perda da visibilidade geral.

Tabela 3: Proporcionalidade média de classes de qualidade da paisagem da Rua Portugal indicadas pelos observadores de cenas segundo período do dia

TRECHO	FOTO / PERÍODO	CLASSE	muito ruim (%)	ruim (%)	boa (%)	muito boa (%)	INFERIOR (%)	SUPERIOR (%)
1 Sudeste	1: matutino		21,3	38,5	35,2	5,0	59,8	40,2
	7: vespertino		7,4	29,8	57,0	5,8	37,1	62,9
1 Nordeste	2: matutino		19,6	29,5	41,8	9,0	49,2	50,8
	11: vespertino		9,7	36,6	40,7	13,0	46,3	53,7
1 Oeste	3: matutino		0,0	8,0	42,0	50,0	8,0	92,0
	5: vespertino		2,5	8,9	52,9	35,8	11,4	88,6
1 Leste	4: matutino		4,9	33,8	44,4	17,0	38,7	61,3
	9: vespertino		8,9	41,5	32,5	17,1	50,4	49,6
1 Noroeste	5: matutino		24,0	48,8	25,6	1,6	72,8	27,2
	2: vespertino		38,2	47,1	13,0	1,6	85,3	14,7
1 Sudoeste	6: matutino		2,5	36,6	54,5	6,5	39,0	61,0
	3: vespertino		7,5	44,2	41,7	6,6	51,7	48,3
2 Sudeste	7: matutino		0,0	16,2	58,0	25,8	16,2	83,8
	12: vespertino		5,7	20,9	52,4	20,9	26,6	73,4
2 Nordeste	8: matutino		3,3	20,9	56,5	19,3	24,2	75,8
	10: vespertino		2,5	26,0	52,8	18,7	28,5	71,5
2 Oeste	9: matutino		4,2	12,4	46,3	37,2	16,6	83,4
	1: vespertino		6,6	12,5	55,0	25,8	19,1	80,9
2 Leste	10: matutino		0,8	8,0	66,4	24,8	8,8	91,2
	8: vespertino		0,8	13,9	61,5	23,8	14,8	85,2
2 Noroeste	11: matutino		0,0	6,5	51,2	42,3	6,5	93,5

	6: vespertino	0,0	9,7	67,5	22,7	9,7	90,3
2 Sudoeste	12: matutino	0,0	4,9	47,1	48,0	4,9	95,1
	4: vespertino	0,8	8,1	58,6	32,5	8,9	91,1

Fonte: Elaborada com base nas respostas do questionário *online*.

- Notas:
-  = maiores proporções de indicação na classe muito boa por período
  -  = maiores proporções de indicação na classe muito ruim por período
  -  = maiores proporções de indicação nas classes superiores (muito boa e boa) por período (acima de 75,0%)
  -  = proporções intermediárias de indicação nas classes superiores (muito boa e boa) por período (de 50,0% a 75,0%)
  -  = maiores proporções de indicação nas classes inferiores (muito ruim e ruim) por período (acima de 75,0%)
  -  = proporções intermediárias de indicação nas classes inferiores (muito ruim e ruim) por período (de 50,0% a 75,0%)

**Figura 8:** Fotos preferenciais enquadradas pelos observadores de cenas na classe de qualidade da paisagem muito boa na Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís – trecho 1 Oeste



Fonte: Elaborada com base nas respostas do questionário *online*.

**Figura 9:** Fotos preferenciais enquadradas pelos observadores de cenas na classe de qualidade da paisagem muito ruim na Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís – trecho 1 Noroeste



Fonte: Elaborada com base nas respostas do questionário *online*.

Para Simão (2006), cidades preservadas passam pelos mesmos problemas que as demais, pois características como inadequação – ou inexistência – de saneamento básico, escassez de infraestrutura de serviços urbanos, desordenamento do crescimento urbanístico e reduzida disponibilidade de alternativas de lazer, entre outras, promovem baixa qualidade de vida. Cabe destacar, contudo, que essas questões interferem não somente no patrimônio edificado cultural.

Por outro lado, Silva (2012[2003], p.132) aponta para os efeitos jurídicos produzidos pelo tombamento, pois é um “típico instituto protetor dos bens culturais”. Com base no Decreto-Lei Federal N° 25/1937 (BRASIL, 1937), o autor cita que implicações incidentes sobre o bem tombado são “restrição à alienabilidade, restrição à vizinhança, vedação à modificação do bem e obrigações do proprietário de conservá-lo” (SILVA, 2012[2003], p.132).

Nessa esfera, o dono do imóvel público ou privado tem obrigação de o conservar, assim como de não o danificar. Caso haja omissão e deterioração do bem, poderá haver punição – inclusive multa – prevista em lei. Na eventualidade do proprietário não possuir recursos para manutenção do patrimônio, deverá comunicar o órgão competente para sua conservação e reparação, com serviços executados dentro do prazo de seis meses (SILVA, 2012[2003]). Com a prática dessas ações, é possível manter recursos patrimoniais protegidos, salvaguardando-os para a comunidade e gerações futuras, promovendo, desse modo, a sua sustentabilidade (ROSETTI et al., 2022).

Como já comentado, as características paisagísticas da Rua Portugal possuem alto valor patrimonial devido aos azulejos que revestem as fachadas dos seus casarões. O Instituto Municipal da Paisagem Urbana (IMPUR), pela Lei Municipal N° 4.127/2002 (SÃO LUÍS, 2002), tem as finalidades de planejar, executar, operar,



conservar e manter a paisagem urbana de São Luís, cabendo-lhe, então, significativa responsabilidade na conservação patrimonial da capital maranhense.

Martín (2012) ratifica que, a partir da década de 1980, a paisagem passou a ter valor de referência mundial, devido a interesses sociais, culturais e políticos, privilegiando tanto os aspectos naturais quanto os históricos, que incluem monumentos e cenários (UNESCO, 2011). Assim, busca-se a proteção desses bens, não limitada a sítios excepcionais, mas como nova opção de inclusão das grandezas paisagísticas nas políticas de desenvolvimento sustentável, propostas na Rio 92<sup>1</sup> e na Carta de Aalborg de 1994<sup>2</sup>.

Nas justificativas apontadas pelo Governo do Estado do Maranhão para a UNESCO em relação à obtenção do título de “Patrimônio da Humanidade” para o Centro Histórico de São Luís, consta que já era um monumento nacional sob o Decreto-Lei Federal Nº 25/1937 (BRASIL, 1937), quanto à sua arquitetura e paisagem patrimonial. Nota-se, assim, que a autenticidade do valor patrimonial do Centro Histórico de São Luís já era assegurada pela legislação nacional, que apontavam atributos paisagísticos como importantes bens.

Entre os conjuntos urbanos brasileiros reconhecidos pela UNESCO, São Luís é o único cuja inscrição na Lista do Patrimônio Mundial está baseada em três critérios diferentes. Os critérios citados incluem-se na Convenção do Patrimônio Mundial, e são: “iii – Testemunho excepcional de tradição cultural”; “iv – Exemplo destacado de conjunto arquitetônico e paisagem urbana que ilustra um momento significativo da história da humanidade”; e “v – Exemplo importante de um assentamento humano tradicional que é também representativo de uma cultura e de uma época” (LOPES, 2008, p.47).

Pela observação do conjunto de imagens da Figura 10, evidencia-se que os entrevistados classificam sete cenas no turno matutino (58,3%) e cinco no vespertino (41,7%) com maiores proporções de indicação nas condições superiores de qualidade paisagística (muito boa e boa). Por outro lado, enquadram três fotos no período da manhã (25,0%) e quatro no da tarde (33,3%) nas proporcionalidades intermediárias.

---

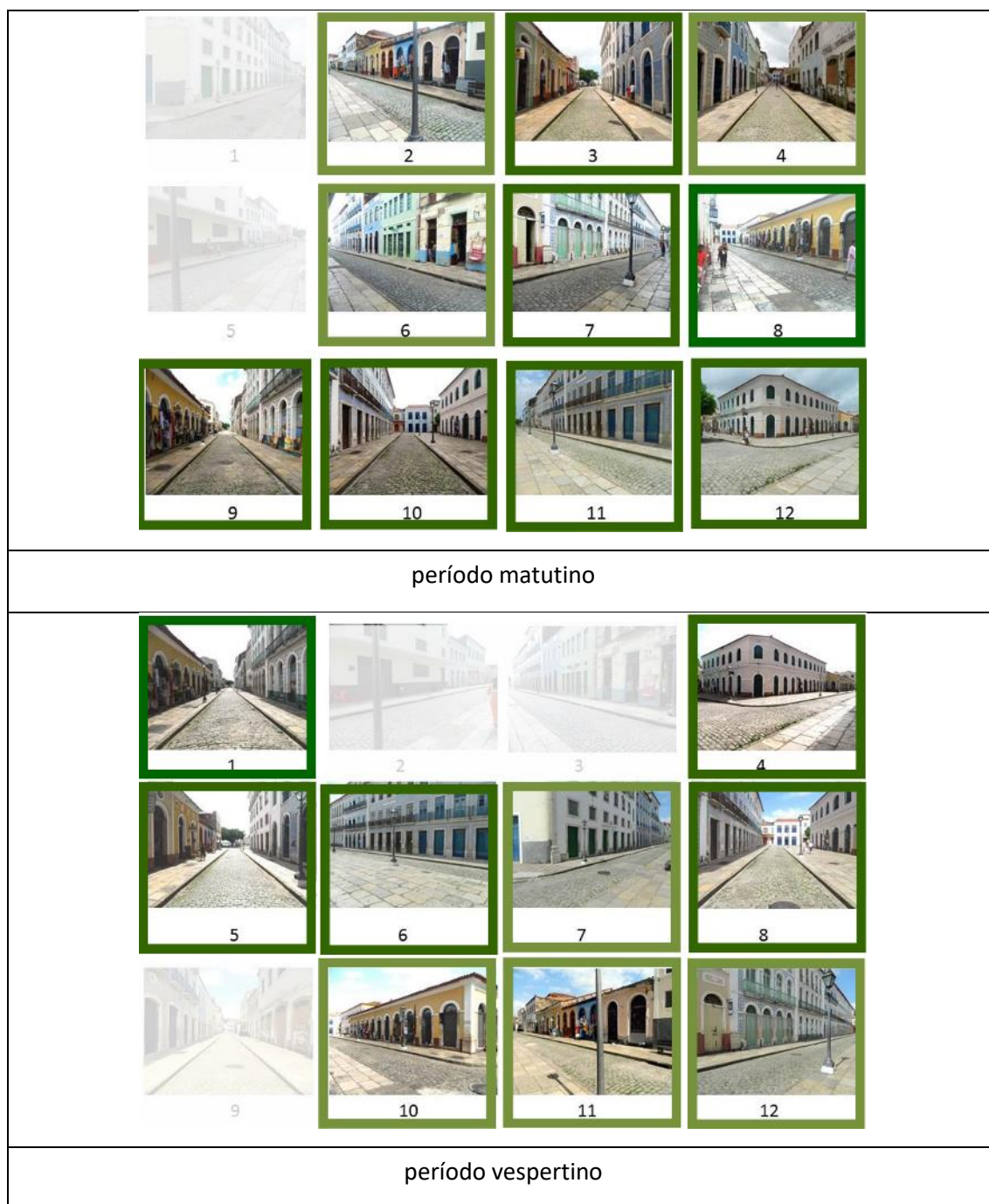
<sup>1</sup> Conforme Oliveira (2016, p.43):

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como ECO-92, foi uma mega reunião realizada entre 03 e 14 de junho de 1992, na cidade do Rio de Janeiro. Neste período, delegações oficiais de 178 países reuniram-se no Riocentro, realizando a Cúpula Mundial sobre o Meio Ambiente, enquanto no Aterro do Flamengo ocorria o Fórum Global, evento que amalgamou movimentos sociais, líderes religiosos, artistas, intelectuais, jornalistas, etc., organizado por várias ONGs (organizações não-governamentais) e movimentos populares.

<sup>2</sup> Segundo Guerra e Schmidt (2009, p.2), a Carta de Aalborg estabeleceu:

[...] “valores básicos e opções estratégicas para o desenvolvimento sustentável nas áreas urbanas e definiu a necessidade de uma campanha que divulgasse, publicitasse e apoiasse a aplicação das políticas de sustentabilidade local [...]”.

**Figura 10:** Fotos enquadradas pelos observadores de cenas nas classes de qualidade superior da paisagem na Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís



Fonte: Elaborada com base nas respostas do questionário *online*

- Notas:
- |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|
| 1 = trecho 1 Sudeste  | 7 = trecho 2 Sudeste  |
| 2 = trecho 1 Nordeste | 8 = trecho 2 Nordeste |
| 3 = trecho 1 Oeste    | 9 = trecho 2 Oeste    |
| 4 = trecho 1 Leste    | 10 = trecho 2 Leste   |



5 = trecho 1 Sudoeste

11 = trecho 2 Sudoeste

6 = trecho 1 Noroeste

12 = trecho 2 Noroeste



= maiores proporções de indicação nas classes superiores (muito boa e boa) por período



= proporções intermediárias de indicação nas classes superiores (muito boa e boa) por período

Nas primeiras, aparece maior número de prédios revestidos com azulejos, característica marcante do centro histórico. A azulejaria é simbólica da cidade, pois, no século XIX, quantidade expressiva desses elementos foi importada de Portugal em diversos padrões, sendo largamente utilizados para revestimento de fachadas dos casarios de São Luís, que passou a ser conhecida como “Cidade dos Azulejos”.

Em 1959, eram 270 casarões revestidos com esse material (LACROIX, 2012). A configuração dos seus desenhos geométricos tem continuidade, adquirindo “características peculiares pelas diversas formas de aplicação de uma unidade padrão, aparecendo, assim, diferentes composições de tapetes de um mesmo azulejo” (FIGUEIREDO; VARUM; COSTA, 2009, p.5).

Pela apreciação do conjunto das cenas da Figura 11, depreende-se que os entrevistados classificam apenas uma imagem (8,3%), especificamente do período vespertino, com maiores proporções de indicação nas classes inferiores (ruim e muito ruim). De outra maneira, enquadram duas fotos (16,7%) para cada turno com proporcionalidades intermediárias.

**Figura 11:** Fotos enquadradas pelos observadores de cenas nas classes de qualidade inferior da paisagem na Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís



Fonte: Elaborada com base nas respostas do questionário *online*.

- Notas:
- |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|
| 1 = trecho 1 Sudeste  | 7 = trecho 2 Sudeste  |
| 2 = trecho 1 Nordeste | 8 = trecho 2 Nordeste |
| 3 = trecho 1 Oeste    | 9 = trecho 2 Oeste    |
| 4 = trecho 1 Leste    | 10 = trecho 2 Leste   |



5 = trecho 1 Sudoeste

11 = trecho 2 Sudoeste

6 = trecho 1 Noroeste

12 = trecho 2 Noroeste



= maiores proporções de indicação nas classes superiores (ruim e muito ruim) por período



= proporções intermediárias de indicação nas classes superiores (ruim e muito ruim) por período

As destacadas nessa classificação de pior qualidade paisagística ilustram luminárias como barreiras à completa visualização da cena, casarões com fachadas danificadas ou edificações sem revestimento em azulejo ou, ainda, com estilo arquitetônico mais recente. Andreotti (2013, p.63) afirma que a gênese da paisagem está na “aparência visual integrada”, ou seja, com unificação ordenada segundo critérios formais próprios.

Verifica-se, portanto, que as imagens que chamaram a atenção quanto à qualidade paisagística da Rua Portugal estão relacionadas àquelas em que aparecem os prédios históricos revestidos por azulejos. Justamente essa condição representa o contexto geral da via, pois é, como anteriormente anunciado, a possui o maior conjunto latino-americano de edificações com azulejaria (ANDRÈS, 2008). Evidencia-se, assim, um conjunto de achados que se prestam a reflexões para enunciado das considerações finais do trabalho.

## CONCLUSÃO

Reforçando pressupostos iniciais, reforça-se a assertiva de que o planejamento de um destino urbano possui especificidades para integração da atividade turística à própria urbe, pois é nas áreas urbanizadas que acontece a aceleração dos processos de elaboração de informações, ganhos de conhecimento e fornecimento de serviços. Na medida em que o turismo contribui para a gestão da cidade, um conjunto de fatores inerentes devem, a princípio, impulsionar o desenvolvimento de setores urbanísticos.

Essas considerações ganham relevância diante da necessidade de integração de funções turísticas em uma cidade histórica com significativo acervo patrimonial, como é o caso de São Luís. Nessa perspectiva, os **aspectos metodológicos** adotados foram voltados a ensaio de análise de preferências visuais por observadores de cenas quanto à qualidade da paisagem urbana da Rua Portugal e, mesmo com limitações relativamente à avaliação *in loco*, permitiram a formulação de uma série de indicadores para intervenções no âmbito do planejamento integral, tanto pela minimização da tendência de museificação de centros históricos quanto pela consideração de opiniões e anseios de turistas reais e potenciais.

Ao quadro de respostas à **pergunta investigativa** sobre qual é a percepção dos turistas quanto à



paisagem da Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís, que apontam claras evidências dos respondentes do questionário aplicado sobre o valor dos **aspectos patrimoniais** do objeto de análise, podem ser associadas as necessidades de elaboração de estudos sobre demanda turística e capacidade de carga, de execução de projetos para prevenção da degradação de imóveis relevantes, de atribuição de valor paisagístico a componentes essenciais da área, de regularização da acessibilidade aos bens e de orientação à adaptação de horários de visitação, entre outras possibilidades.

Mesmo que os **aspectos paisagísticos** da Rua Portugal revelem que a qualidade das suas cenas é enquadrada acima da média, conforme avaliação dos entrevistados, destaca-se a pertinência da implementação de políticas públicas de preservação e requalificação patrimonial para manutenção – ou mesmo elevação – desse patamar qualitativo, fundamental para a atratividade turística e para enfrentamento da **problemática central** aventada. Faz-se imprescindível, assim, a urgente articulação sistêmica, organizada e integrada de estratégias de conservação do patrimônio.

Pelo alcance do **objetivo geral** de compreender aspectos perceptuais dos observadores de cenas da Rua Portugal no Centro Histórico de São Luís quanto à qualidade paisagística, notadamente em relação a intervenções turísticas, conclui-se que a integração das atividades do turismo ao desenvolvimento urbano da capital maranhense em relação aos interesses culturais, ambientais, sociais, políticos e econômicos deve ser subordinada a um modelo sustentável. Desse modo, tende a favorecer o núcleo central tanto pela conformação de ambientes dinâmicos, ativos e multifuncionais para atendimento às demandas de residentes e turistas, quanto pela manutenção do legado histórico do passado às futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

- AMINI, Ali Akbar; ADIBZADEH, Bahman. *The role of visual preferences in architecture views*. **Journal of Architecture and Urbanism**, Vilnius, LT: Vilnius Gediminas Technical University – VGTU v.44, p.122-127, Sep. 2020. <https://doi.org/10.3846/jau.2020.12582>
- ANDREOTTI, Guiliana. **Paisagens culturais**. Curitiba, PR, BR: Editora da Universidade Federal do Paraná – EdUFPR, 2013. ISDBN: 978-8565888677
- ANDRÉS, Luiz Felipe Carvalho de Castro. **Programa de preservação e revitalização do Centro Histórico de São Luís**. São Luís, MA, BR: Governo do Estado do Maranhão, 2008.
- ASHWORTH, Gregory; PAGE, Stephen J. *Urban tourism research: Recent progress and current paradoxes*. **Tourism Management**, London, EN, UK: Elsevier, v.32, n;1, p.1-15, Feb. 2011. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2010.02.002>
- BOULLÓN, Roberto C. **Planificación del espacio turístico**. 5.ed. Ciudad de México, MX: Trillas, 2017[1985]. ISBN: 978-6071730008
- BRANDI, Cesare. **Teoria del restauro**. Milano. IT: La nave di Teseo, 2022[1963]. ISBN: 978-8834608937
- BRASIL. Decreto-Lei Federal Nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. **Diário Oficial [da] República dos Estados Unidos do Brasil**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, BR, 06 dez. 1937. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm)
- BRASIL. **Programa de Aceleração do Crescimento – Cidades Históricas – PAC-CH**: plano de ação – área central da cidade de São Luís 2010-2013. Brasília, DF, BR: edição institucional, 2015.



BRITTO, Patrícia. **Igrejas centenárias de Olinda e Recife sofrem com estruturas precárias**. 2015. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/igrejas-centenarias-de-olinda-e-recife-sofrem-com-estruturas-precarias#.X6FWsohKJIU>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CARVALHO, Karoliny Diniz; SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. Análise do modelo de preservação do Centro Histórico de São Luís do Maranhão: uso social e uso turístico. **Turismo: Visão e Análise**, Camboriú, SC, BR: Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, v.14, n.2, p.196-213, maio/ago., 2012. <https://doi.org/10.14210/rtva.v14i2>

CHAVES, César Roberto Castro; SILVA, Brenda Veneranda Fernandes. Sociabilidades e patrimônio cultural: um olhar sobre o sentido da preservação a partir da memória socialmente construída em São Luís/MA. **Revista do CEDS [online]**, São Luís, MA, BR: Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável do Centro de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, v.3, n.1, p.1-23, set./dez. 2015. [http://sou.undb.edu.br/public/publicacoes/rev.\\_ceds\\_n.\\_3\\_-\\_sociabilidades\\_e\\_patrimonio\\_cultural\\_cesar\\_chaves\\_e\\_brena\\_veneranda.pdf](http://sou.undb.edu.br/public/publicacoes/rev._ceds_n._3_-_sociabilidades_e_patrimonio_cultural_cesar_chaves_e_brena_veneranda.pdf)

CONZATTI, Aline Bianca Zanoni. **Paisagem Divulgada: relações entre fotografia, arquitetura e cidade**. 2022. 317f. Tese (Doutorado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, PR, BR, 2022. <https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos//00005f/00005f00.pdf>

CUTRIM, Kláutenys Delene Guedes. **Patrimônio da Humanidade: a edificação discursiva da cidade de São Luís nas políticas de preservação do estado**. 2011. 187f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Araraquara, SP, BR, 2011. <http://hdl.handle.net/11449/103557>

FIGUEIREDO, Margareth; VARUM, Humberto; COSTA, Aníbal. **Azulejos de fachada, em São Luís do Maranhão**. Curso de história do azulejo cinco séculos de presença em Portugal; Museu Nacional do Azulejo. 2009. Disponível em: [http://www.ebanque-pdf.com/fr\\_azulejos.html](http://www.ebanque-pdf.com/fr_azulejos.html). Acesso em: 02 fev. 2020.

FORTES, Matheus. **Casarões em situação de risco são demolidos no Comércio**. 2015. Disponível em: <http://bahia.ig.com.br/2015/05/20/casaro-es-em-situacao-de-risco-sao-demolidos-no-comercio>. Acesso em: 19 nov. 2015.

GÂNDARA, José Manuel Gonçalves; FRAIZ BREA, José Antonio; MANOSSO, Franciele Cristina. *Calidad de la experiencia en los hoteles termas de Galicia, Espana: Un analisis a traves de la reputacion on line*. **Estudios y Perspectivas en Turismo [online]**, Buenos Aires, AG: Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos, v.22, n.3, p.492-525, 2013. <http://www.estudiosenturismo.com.ar/PDF/V22/N03/v22n3a07.doc.pdf>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017[1987]. ISBN: 978-8597012613

GUERRA, João; SCHMIDT, Luísa. Da carta aos compromissos de Aalborg – sustentabilidade local em Portugal no contexto europeu. In: Seminário Internacional Experiências de Agenda 21: os desafios do nosso tempo, Ponta Grossa, PR, BR, 2009. **Anais eletrônicos...** Ponta Grossa, PR, BR: Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, 2009, p.1-20. [http://www.eventos.uepg.br/seminariointernacional/agenda21parana/?menu=trabalhos\\_cientificos#](http://www.eventos.uepg.br/seminariointernacional/agenda21parana/?menu=trabalhos_cientificos#)

GOOGLE MAPS. **Imagens aéreas de São Luís, Maranhão, Brasil**. 2014.

HARDT, Letícia Peret Antunes; HARDT, Carlos. Contexto histórico de intervenção na paisagem e espaços urbanos. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, SP, BR: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU-USP, v.23, p.101-107, dez. 2007. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i23p101-107>

HARDT, Letícia Peret Antunes. **Composição paisagística: elementos naturais e construídos**. Curitiba, PR: Contentus, 2020. ISBN 978-6557453629

INFRAERO – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. **Anuário estatístico operacional**. 2015. Disponível em: <http://www.infraero.gov.br/index.php/br/estatistica-dos-aeroportos.html>. Acesso em: 25 fev. 2015.

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **São Luís do Maranhão: corpo e alma**. São Luís, MA, BR: Santa Marta, 2012. ISBN: 9788564 613034

LOPES, José Antônio Viana. (Org.). **São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara: guia de arquitetura e paisagem**. Sevilla: Consejería de Obras Públicas y Transportes; Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008. [https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/ReabilitacaoAreasUrbanas/Sao\\_Luis\\_Guia\\_Arquitetura\\_Paisagem.pdf](https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/ReabilitacaoAreasUrbanas/Sao_Luis_Guia_Arquitetura_Paisagem.pdf)

MARANHÃO. **Proposta do Governo do Estado do Maranhão para Inclusão do Centro Histórico de São Luís na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO**. 2.v. São Luís, MA, BR: edição institucional, 1997.

MARTÍN, Manuel Antonio Zárate. *Paisaje, forma y turismo em ciudades históricas*. **Estudios Geográficos**, Madrid, ES: Instituto Juan Sebastián Elcano del Consejo Superior de Investigaciones Científica– IJSE-CSIC, v.LXXIII, p.657-694, Jul./Dec., 2012. <https://doi.org/10.3989/estgeogr.201223>



MEADOWS, Donella. *Indicators and information systems for sustainable development*. Hartland, WI, US: The Sustainability Institute, 1998.

MIDDLETON; Victor T. C.; CLARKE, Jackie R. *Marketing in travel tourism*. 3.ed. London, EN. UK: Butterworth Heinemann, 2001[1988]. ISBN: 978-0750644716

OLIVEIRA, Leandro Dias de. A geopolítica do desenvolvimento sustentável na CNUMAD – 1992 (ECO-92): entre o global e o local, a tensão e a celebração. *Revista de Geopolítica [online]*, Ponta Grossa, PR, BR: Núcleo de Estudos Geográficos da Universidade Estadual de Ponta Grossa – NEG-UEPG, v.2, n.1, p.43-56, jan./jun. 2011. <http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/21/21>

PMSL – Prefeitura Municipal de São Luís. **Prefeitura realiza seminário Gestão Compartilhada para o Centro Histórico**. 2015. Disponível em: <http://www.agenciasaoluiz.com.br/noticia/9542/>. Acesso em: 24 ago. 2015.

REDALYC – Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal. 2012-2022. **Artículos**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

ROSETTI, Ilaria; CABRAL, Clara Bertrand; RODERS, Ana Pereira; JACOBS, Marc; ALBUQUERQUE, Rosana. *Heritage and sustainability: regulating participation*. **Sustainability**, Basel. CH: Multidisciplinary Digital Publishing Institute – MDPI, v.14, n.3, e1674; p.1-27, Jan. 2022. <https://doi.org/10.3390/su14031674>

SANTOS, Saulo Ribeiro dos. **Paisagem Solidária**: indicadores de sustentabilidade urbana em área turística funcional do centro histórico de São Luís, Maranhão. 2015. 582f. Tese. (Doutorado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, PR, BR, 2015. <https://arquivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos//00005f/00005f00.pdf>

SANTOS, Saulo Ribeiro dos; HARDT, Letícia Peret Antunes; HARDT, Carlos; SANTOS, Protásio César dos; FRANCO, Luciane Maria Gonçalves. Transformações da paisagem urbana do bairro Renascença II em São Luís (MA) sob a ótica dos moradores. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR, XV, Recife, PE, BR, 2013. **Anais eletrônicos...** Recife, PE, BR: Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 2013, p.1-17. <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/439/429>

SÃO LUÍS. Lei Municipal Nº 4.127, de 23 de dezembro de 2002. Dispõe sobre a criação do Instituto Municipal da Paisagem Urbana – IMPUR, e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Município de São Luís**, Poder Executivo, São Luís, MA, BR, 23 dez. 2002. <https://leismunicipais.com.br/a/ma/s/sao-luis/lei-ordinaria/2002/413/4127/lei-ordinaria>

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte, MG, BR: Autêntica, 2006. ISBN: 978-8575260128

SETUR-MA – Secretaria Estadual de Turismo do Maranhão. **Plano Maior 2020**: plano estratégico de turismo do estado do Maranhão – relatório final. São Paulo, SP, BR: Chias Marketing, 2012. [https://turismo.ma.gov.br/uploads/setur/docs/4-PLANO-MAIOR-2020\\_Relato%C3%B3rio-Final.pdf](https://turismo.ma.gov.br/uploads/setur/docs/4-PLANO-MAIOR-2020_Relato%C3%B3rio-Final.pdf)

SETUR-SLZ – Secretaria Municipal de Turismo de São Luís. **Pesquisa de turismo receptivo / festa junina**: relatório. São Luís, MA, BR: edição institucional, 2014. [https://turismo.ma.gov.br/uploads/setur/docs/4-PLANO-MAIOR-2020\\_Relato%C3%B3rio-Final.pdf](https://turismo.ma.gov.br/uploads/setur/docs/4-PLANO-MAIOR-2020_Relato%C3%B3rio-Final.pdf)

SILVA, Fernando Fernandes da. **As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade**. São Paulo, SP, BR: Editora da Universidade de São Paulo – EdUSP, 2012[2003]. ISBN: 978-8575962480

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **A new international instrument**: The proposed UNESCO recommendation on the historic urban landscape (HUL). Paris, FR: institutional edition, 2011.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Patrimônio Cultural no Brasil**. 2023. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/cultural-heritage/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

UNWTO – United Nations World Tourism Organization. **Resultados del turismo internacional en 2017**: los más altos en siete años. 2018. Disponível em: <http://media.unwto.org/es/press-release/2018-01-15/resultados-del-turismo-internacional-en-2017-los-mas-altos-en-siete-anos>. Acesso em: 19 mar. 2023.

UNWTO – United Nations World Tourism Organization. **El turismo internacional se sitúa al 60% de los niveles anteriores a la pandemia en enero-julio de 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/news/el-turismo-internacional-se-situa-al-60-de-los-niveles-anteriores-a-la-pandemia-en-enero-julio-de-2022>. Acesso em: 19 mar. 2023.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas – FGV, 2008[2005]. ISBN: 978-8522505067

VERA REBOLLO, José Fernando; LÓPEZ PALOMEQUE, Francisco; MARCHENA, Manuel; CLAVÉ, Salvador Antón. **Análisis territorial del**



*turismo y planificación de destinos turísticos*. Valencia, ES: Tirant lo Blanch, 2011. ISBN: 978-8415731405

YIN, Robert K. *Case study research and applications: design and methods*. 6.ed. Sage, 2017[1984]. ISBN: 978-1506336169

ZHANG, Chaozhi. *Introduction: Tourism and built heritage*. **Built Heritage**, Amstardam, NL: Springer, v.6, n.30, p.1-3, Nov. 2022. <https://doi.org/10.1186/s43238-022-00078-6>

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo fomento à pesquisa sobre Paisagem Solidária.